



## Eliane Cantanhêde Agora ou nunca

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

**É** agora ou nunca. Ou o Brasil enfrenta a ameaça das fake news a pessoas, instituições e à própria democracia, ou a polarização e a consequente irracionalidade política vão impedir qualquer tipo de regulamentação para a terra de ninguém em que as redes sociais criam sua realidade paralela e espalham visões deturpadas do mundo.

Se, por um lado, a tragédia histórica no Rio Grande do Sul uniu as instituições e gerou uma onda apartidária de solidariedade, tornou-se também o ambiente ideal para a ação do pântano ideológico, sem lei, escurpulos e civilidade. As águas

do Estado vão baixar, mas o pântano digital não. E as eleições municipais vêm aí...

O método é de sempre: captar um detalhe, um episódio, uma fala enviesada ou um erro pontual para generalizar os ataques, criar insegurança, desqualificar pessoas e profissionais e atingir o alvo: o adversário político e ideológico. As armas são as redes sociais, a inteligência está nos algoritmos.

Os algoritmos informavam a campanha de Donald Trump que a prioridade era encontrar qualquer prova de corrupção contra Hillary Clinton. Devasaram a vida dela em vão, o jeito foi improvisar. O uso de e-

mails oficiais para mensagens pessoais se transformou na "grande corrupção", no "grande escândalo". Hillary perdeu, Trump venceu.

**As águas do Sul do País vão baixar, mas o pântano digital continua. E as eleições vêm aí!**

Aqui, um policial exigir documentos de caminhões num posto de fiscalização foi o estopim para as redes e marqueteiros bolsonaristas, o governador Jorginho Mello (SC) e

meia dúzia de deputados massificaram a versão e a sensação de que há boicotes, falsos obstáculos e desvios contra todos os caminhões e ações de socorro. Pior: milhões acreditam e espalham que, como a Terra é plana, os governos não estão fazendo nada no Sul.

Há falhas, excesso de burocracia, falta de experiência ou informação de um agente público daqui e dali, como os que fiscalizam caminhões e cargas em estrada. Sim, e daí? Acontece, faz parte de uma operação de guerra como essa, mas são pontos fora da curva e, muito possivelmente, sem má fé. Impossível generalizar, a não ser

por motivação ideológica ou patológica.

Se a Câmara estancou a discussão e não votou a regulamentação das redes na hora certa, tem de domar a fera agora e sem deixar terreno fértil para o "outro lado", no Executivo, Judiciário e Legislativo, que defende regras tão rígidas, até draconianas, que impeçam o debate político, as devidas críticas e a responsabilização de pessoas públicas e até provocações triviais entre adversários. Nem tanto ao ar, nem tanto ao ar, mas que é agora ou nunca. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDOBRADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONews EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diego Schep (quizenalmente) • TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quizenalmente) • QUL. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • SÁB. Carlos Andreazza • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

### Pesquisa Genial/Quaest

## PEC do Quinquênio tem 76% de rejeição

**Dados mostram que oito em cada dez brasileiros são contra o pagamento de bônus de 5% a membros do Judiciário e do MP**

ZECA FERREIRA

Oito em cada dez brasileiros são contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê o pagamento de "bônus" de 5% aos membros do Poder Judiciário e do Ministério Público (MP) a cada cinco anos, o chamado quinquênio. A informação foi levantada pela Genial/Quaest, em pesquisa divulgada ontem.

**Valorização**  
**Senador justifica que bônus seria para valorizar carreiras e evitar fuga para setor privado**

Segundo a pesquisa, 76% dos entrevistados são contra a PEC do Quinquênio, enquanto 13% a apoiam e 11% não souberam responder. Foram entrevistadas 2.045 pessoas entre os dias 2 e 5 de maio, com uma margem de erro de 2,2 pontos percentuais para mais ou para menos. O nível de confiança é de 95%. De autoria do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a PEC 10/2023 prevê a volta do pagamento de Adicional por Tempo de Serviço (ATS) para carreiras do Judiciário e do MP.

Os mais pobres demonstraram maior apoio à PEC do que

os mais ricos. Entre os que ganham até dois salários mínimos, 17% são a favor, enquanto apenas 9% dos que ganham mais de cinco salários mínimos apoiam. Aqueles com renda entre dois e cinco salários mínimos registraram 12% de apoio à proposta, mostra a pesquisa.

A proposta indica que a quantia não entraria na conta do teto salarial dos servidores públicos. Hoje, esse valor é o equivalente à remuneração de um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), R\$ 44.008,52.

Na justificativa da PEC 10/2023, Pacheco defende que o quinquênio é uma forma de valorizar as carreiras do Judiciário e do MP, evitando que profissionais desistam de ingressar no serviço público.

"Nós não podemos permitir que bons magistrados vocacionados queiram sair das suas carreiras para irem para a iniciativa privada, para a política ou para o exterior porque a atividade da vocação deles deixou de ser atrativa", disse Pacheco.

**IMPACTO.** A PEC do Quinquênio pode gerar um impacto de R\$ 5,2 bilhões a R\$ 42 bilhões sobre as despesas remuneratórias de servidores públicos, segundo nota técnica elaborada pelo Senado. Especialistas avaliam que vai aprofundar a desigualdade de renda entre servidores públicos, em um contexto de necessidade de ajuste fiscal. ●

**APRESENTANDO**

**Sem abaixar.  
Sem encostar.  
Sem pegadinha.**

**SKECHERS  
HANDS FREE  
Slip-ins**

**CHEGA DE ABADAR**

**NUNCA MAIS TOQUE NOS SEUS CALÇADOS  
LAVÁVEL NA MÁQUINA**

**É SÓ CALÇAR E SAIR**

Apresentamos o novo Skechers Hands Free Slip-Ins\*. Calçar os seus sapatos nunca foi tão fácil. Sem abaixar. Sem puxar. Sem dificuldades.

**O design único Heel Pillow™ mantém seus pés seguramente no lugar!**

DISPONÍVEL PARA HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS  
THE COMFORT TECHNOLOGY COMPANY™